

Empreendedores de Turismo no Espaço Rural (Empreter): instrumento de autoanálise de perfil empreendedor para gestores de empreendimentos de Turismo no Espaço Rural brasileiro

Michelle Oliveira do Espírito Santo Corsino^a
Milton Augusto Pasquotto Mariani^b

Resumo

Consolidou-se, na literatura, o perfil empreendedor como impulsionador do processo de criação de oportunidades e promotor de transformação e inovação. Partindo disso, da constatação de que o estudo científico das características que constituem o comportamento empreendedor é incipiente em relação ao espaço rural; do papel do turismo no espaço rural como fator catalisador do desenvolvimento local; e da necessidade de desenvolver e potencializar características empreendedoras nos gestores desse segmento, o objetivo desta pesquisa é descrever o processo de construção e validação do Empreter – em suas dimensões indivíduo e sustentabilidade –, instrumento qualitativo de autoanálise de perfil empreendedor para gestores de empreendimentos de turismo no espaço rural brasileiro. Os resultados obtidos na etapa de campo confirmaram a eficácia do Empreter, assim, conclui-se que há necessidade de inclusão da dimensão sustentabilidade nas análises acadêmicas voltadas ao perfil empreendedor, sobretudo relacionadas aos indivíduos atuantes nesse tipo de turismo.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Perfil empreendedor; Turismo no Espaço Rural; Sustentabilidade.

Abstract

Rural Tourism Entrepreneurs (Empreter): instrument for self-analysis of an entrepreneur profile for managers of tourism enterprises in the Brazilian rural space

The entrepreneurial profile as a driver of the process of creating opportunities and a promoter of transformation and innovation is consolidated in the literature. Starting from that profile, considering the realization that the scientific study of the characteristics that constitute entrepreneurial behavior is incipient regarding rural enterprises; the role of tourism in rural areas as a catalyst for local development; and the need to develop and enhance entrepreneurial characteristics in enterprise managers in this segment, this research aims to describe the construction and validation process of the

a. Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Escola de Administração e Negócios (ESAN/UFMS). Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: michelle.santo@ufms.br

b. Pós-Doutorado em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo (FEA/USP). Docente de Administração e Ciências Econômicas; Administração (Mestrado e Doutorado); Ciências Contábeis (Mestrado) e Estudos Fronteiriços (Mestrado) na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: milton.mariani@ufms.br

Empreter – in its Individual and Sustainability dimensions – a qualitative instrument of self-analysis of entrepreneurial profile for managers of tourism enterprises in the Brazilian rural space. The results obtained in the field stage confirmed the effectiveness of Empreter; thus we conclude that including the sustainability dimension in academic analyses aimed at the entrepreneurial profile is necessary, especially related to individuals working at rural tourism.

Keywords: Entrepreneurship; Entrepreneur profile; Rural tourism; Sustainability.

Resumen

Emprendedores de Turismo en el Espacio Rural (Empreter): instrumento de autoanálisis del perfil emprendedor para gerentes de negocios turísticos en el espacio rural brasileño

Se ha consolidado en la literatura el perfil emprendedor como motor del proceso de creación de oportunidades y promotor de transformación e innovación. Desde la constatación de que el estudio científico de las características que constituyen el comportamiento empresarial es incipiente en relación al espacio rural; del papel del turismo en las zonas rurales como catalizador del desarrollo local; y de la necesidad de desarrollar y potenciar las características emprendedoras en los gerentes de este segmento, esta investigación tiene como objetivo describir el proceso de construcción y validación de Empreter en sus dimensiones individual y sostenibilidad, instrumento cualitativo de autoanálisis del perfil emprendedor para gerentes de negocios turísticos en el espacio rural brasileño. Los resultados obtenidos en la etapa de campo confirmaron la efectividad de Empreter, así se concluye que es necesario incluir la dimensión sostenibilidad en los análisis académicos dirigidos al perfil emprendedor, especialmente en aquellos relacionados con las personas que trabajan en este tipo de turismo.

Palabras clave: Emprendimiento; Perfil de emprendedor; Turismo rural; Sustentabilidad.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O fenômeno do empreendedorismo está dentro de uma perspectiva econômica, relacionado à combinação de recursos financeiros, materiais e humanos para a obtenção de lucros e riquezas, proporcionando a introdução de mudanças na sociedade e no mercado. Em uma perspectiva social, esse fenômeno desempenha relevante papel na promoção do desenvolvimento das nações, pois além de gerar oportunidades de trabalho, propiciando ocupação e renda, constituiu-se como uma fonte de provisão da inovação, ativada ou mobilizada por sujeitos empreendedores.

Na perspectiva social, adotada por este estudo, o empreendedorismo é compreendido sob o seu aspecto comportamental. Nessa linha, um dos precursores no estudo do comportamento empreendedor é David McClelland. Este autor define os empreendedores relacionando-os à sua necessidade de sucesso e de reconhecimento, e ao desejo de poder e de controle (McClelland, 1972).

Nesse segmento, compreender o empreendedorismo sob a perspectiva comportamental torna-se relevante para a análise do nível de influência que um

indivíduo com perfil empreendedor pode apresentar na melhoria da performance social e econômica dos empreendimentos. E, conseqüentemente, da região onde estão inseridos.

A justificativa primordial para o desenvolvimento deste estudo reside na constatação de que a reflexão acerca das características que constituem o comportamento empreendedor é incipiente quando se discute essa temática em empreendimentos do meio rural, conforme afirmam Cella & Peres (2002), ressaltando que as características empreendedoras têm sido raramente investigadas no contexto rural.

Diante disso, esta pesquisa objetiva descrever o processo de construção e validação do Empreter (Empreendedores de Turismo no Espaço Rural), instrumento qualitativo de autoanálise de perfil empreendedor para gestores de empreendimentos de Turismo no Espaço Rural (TER), considerando suas especificidades no contexto brasileiro.

De acordo com o IICA (2013), o TER é visto como estratégia de desenvolvimento local em vários países europeus desde os anos 1950; nos anos 1970, essa visão chegou aos Estados Unidos, seguidos, nos anos 1980, por países como a Argentina e o Uruguai; dos anos 1990 em diante, alcançou o continente africano, a Oceania e o Japão. No Brasil, trata-se de uma realidade recente, pois somente nos últimos 30 anos as atividades turísticas no espaço rural começaram a ganhar força.

Cumprir destacar que as atividades de lazer realizadas no espaço rural podem ser compreendidas sob pelo menos duas diferentes abordagens. De acordo com Tulik (2010), a mais ampla é a do Turismo no Espaço Rural ou Turismo nas Áreas Rurais, em que estão compreendidas as chácaras de lazer, os pesqueiros, os hotéis-fazenda e outros. Todavia, sem compromisso com a produção agrícola.

Na linha dessa primeira abordagem, Candiotta (2010, p. 10) argumenta que: “Quando se fala em turismo no meio rural, estão incluídas, portanto, todas as modalidades turísticas praticadas nesse espaço, independentemente da motivação e das atividades envolvidas”.

A segunda abordagem considera o Turismo Rural como “[...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (Ministério do Turismo, 2003, p.11).

Com base na epistemologia elencada, este estudo adota a primeira abordagem, considerando todos os tipos de empreendimentos voltados ao Turismo no Espaço Rural (TER). Mas, não necessariamente, comprometidos com atividades agrícolas.

Nessa perspectiva, ao avaliar o contexto histórico do TER no Brasil, pode-se perceber que os Gestores (proprietários e administradores) ainda têm um longo caminho a percorrer para garantir a sustentabilidade dos empreendimentos e melhorar sua performance ambiental, social e econômica. Conforme Solha (2019), trata-se de uma atividade de complexa administração, pois precisa superar muitos desafios. Em outras palavras, os gestores necessitam desenvolver ou potencializar características do comportamento empreendedor, surgindo daí a necessidade de identificar e analisar tais características.

Além disso, a presente pesquisa propõe a inclusão da Dimensão Sustentabilidade nas análises acadêmicas voltadas ao perfil empreendedor, sobretudo dos indivíduos atuantes no TER. Assim, almeja fomentar a reflexão acerca do Turismo Sustentável no Espaço Rural.

De acordo com o Ministério do Turismo (2007, p. 25), “Turismo sustentável é a atividade que satisfaz as necessidades dos turistas e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro”.

A partir do conceito de Turismo Sustentável apresentado, torna-se relevante ponderar que a Sustentabilidade precisa ser reconhecida como um princípio fundamental no processo de gestão dos empreendimentos de TER no Brasil.

Assim, o modelo de desenvolvimento sustentável adotado pelos Gestores de TER para execução das atividades cotidianas do empreendimento deve considerar, segundo o Ministério do Turismo (2007, p. 22), “a autenticidade cultural, a inclusão social, a conservação do meio ambiente, a qualidade dos serviços e a capacidade de gestão local como condições fundamentais para a viabilidade da atividade turística a longo prazo”. Corroborando com essa reflexão, Corbari & Ferreira (2019, p. 436) afirmam que:

É preciso superar a ideia de que a dimensão econômica deve ser privilegiada, ampliando a percepção de que um desenvolvimento sustentável não deve desassociar o ser humano da natureza, como se não houvesse uma dialética, uma relação de retroalimentação entre os sistemas humanos e não humanos. Assimilando, assim, a sinergia entre as questões ambientais, sociais, econômicas, culturais e políticas.

Nessa perspectiva, considerando todas as questões elencadas, a versão final do Empreter ficou composta por duas Dimensões: Indivíduo e Sustentabilidade.

Em relação à dimensão Indivíduo, a formulação das proposições ocorreu a partir de uma revisão sistemática da literatura que identificou dois testes pertinentes para a análise do perfil empreendedor em indivíduos: o *Personal Entrepreneurial Characteristics* (PECs) e o *General Enterprising Tendency* (GET). O primeiro é um modelo com 10 características, organizadas em três grupos (realização, planejamento e poder) com o objetivo de identificar, analisar e desenvolver comportamento empreendedor em indivíduos no ambiente empresarial.

O *General Enterprising Tendency* (GET) foi desenvolvido em 1988 pelos professores Sally Caird e Cliff Johnson, na Unidade de Formação Industrial da *Durham University Business School* – Durham, Inglaterra (Caird, 2013). Segundo os idealizadores do GET, o indivíduo, para ser empreendedor, precisa apresentar determinadas características empreendedoras em seu comportamento (necessidade de sucesso, necessidade de autonomia/independência, tendência criativa, propensão a riscos, impulso/determinação). Além dos dois referidos instrumentos, foram consultados os estudos de Cantillon (1755), Say (1803), Knight (1921), Schumpeter (1934) e Kirzner (1979).

No que tange à construção das proposições que compõem a Dimensão Sustentabilidade, foram considerados os estudos de Silva et al. (1998), Roque e Vivian (1999), Ministério do Turismo (2006, 2007, 2010), Beni (2007), Soares (2007), Dorneles et al. (2009), Colantuono (2019), Solha (2019), Sachs (1993, 2009), Elkington (1994), Pires (2002), Lago (2006), Silva (2008), Amorim (2009).

Nessa perspectiva, o Empreter visa promover o desenvolvimento e a potencialização de atitudes dinâmicas, proativas, sustentáveis e inovadoras, nos Gestores de TER, a fim de contribuir com o processo de reconfiguração da dinâmica

socioeconômica do Espaço Rural, sob a ótica da pluriatividade e multifuncionalidade que, segundo Silva (2002), são características do “novo rural” brasileiro.

Diante do exposto, o presente estudo apresenta o Empreter como um valioso instrumento qualitativo para autoanálise do perfil dos Gestores de TER, no Brasil, à luz do Empreendedorismo e da Sustentabilidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA CONSTRUÇÃO DO EMPRETER

O percurso metodológico para construção do Empreter iniciou-se com a elaboração do referencial teórico acerca do conceito e delineamento histórico dos temas norteadores do presente estudo, a saber: Empreendedorismo, Turismo no Espaço Rural e Sustentabilidade.

A temática do Empreendedorismo foi abordada segundo a ótica do comportamento empreendedor, e não da criação de um novo negócio. O Turismo no Espaço Rural foi abordado pela perspectiva do Ministério do Turismo (2004, p.7), que considera inclusos nessa modalidade todos “os equipamentos localizados na área rural que desenvolvem atividades de lazer, recreação, esportivas, de eventos, não apresentando, necessariamente, vínculo com a produção agropecuária e a cultura rural”.

Dessa forma, este estudo não se limitou ao Turismo Rural. Abarcou todos os tipos de turismo desenvolvidos no espaço rural brasileiro, ligados ou não a atividades agropecuárias. Quais sejam: ecoturismo, turismo rural, hotel-fazenda, pesque-pague, pousada rural, campings, entre outros.

A temática da Sustentabilidade foi tratada a partir do paradigma do “caminho do meio”, encontrado entre o “economicismo arrogante” e o “fundamentalismo ecológico”, denominado Desenvolvimento Sustentável (Sachs, 2009). Nessa linha, o futuro do TER como atividade econômica, perene e viável pôde ser refletido a partir de sua conexão com os princípios da Sustentabilidade (econômico, social, ambiental, ecológico, cultural, político).

Conforme preconizado por Sachs (2009), a materialização do desenvolvimento sustentável não se limita a promover a preservação ambiental sem que esta esteja em conjunto com a promoção social. Nessa linha, tornou-se necessário o reconhecimento de que as bases estruturais do sistema de produção capitalista sempre favoreceram as desigualdades sociais, sobretudo no Espaço Rural. E que, portanto, essa realidade de exploração e dominação social, arraigada na essência do modo de produção dominante, precisa ser alterada para abrir espaço a um novo modelo produtivo voltado ao Desenvolvimento Sustentável.

Dessa forma, o desafio de garantir a sustentabilidade dos recursos dos quais o empreendimento depende para continuar existindo é uma tarefa árdua. Esta deve ser executada cotidianamente pelos gestores de TER. O que exige desses indivíduos um comportamento empreendedor, marcado por características como criatividade, predisposição a riscos calculados, determinação, visualização de oportunidades, entre outras.

O Empreter foi composto, preliminarmente, por três dimensões representadas na Figura 1.

Figura 1 - Dimensões preliminares do Empreter e respectivas características

Indivíduo	Necessidade de Realização Criatividade e Inovação
Contexto	Propensão a riscos calculados Visualização de oportunidades
Sustentabilidade	Visão de longo prazo Preocupação com a preservação dos recursos naturais e bens culturais

Fonte: elaborada pela autora

Para a construção da versão preliminar do Empreter, foram utilizadas algumas recomendações de Pasquali (1998):

- 1) Definição da dimensionalidade dos construtos;
- 2) Conceptualização dos construtos;
- 3) Definição constitutiva – definir o que representa o construto;
- 4) Definição operacional – definir como o construto será medido;
- 5) Definição da operacionalização do construto;
- 6) Fontes dos Itens – testes semelhantes já relatados na literatura e entrevistas com a população-alvo.

A ETAPA EMPÍRICA

Os procedimentos metodológicos de campo ocorreram em duas fases empíricas com o objetivo de validar a versão preliminar do instrumento elaborado.

A Fase 1 consistiu na avaliação da versão preliminar do Empreter por especialistas das áreas específicas e correlatas de Turismo, Empreendedorismo e Sustentabilidade. O objetivo foi a validação do conteúdo, formato e metodologia de desenvolvimento do instrumento, com o intuito de prover maior confiabilidade.

Nessa fase, para avaliação e validação das proposições contidas na versão preliminar do Empreter, foram consultados especialistas atuantes na academia e no mercado por meio de um roteiro estruturado de avaliação.

O Quadro 1 apresenta algumas informações referentes aos especialistas avaliadores. Para garantir o anonimato na publicação dos dados da avaliação, adotou-se a nomenclatura E01, E02..., sucessivamente até E20.

Quadro 1 – Informações referentes aos Especialistas Avaliadores

Identificação	Titulação	Área de atuação	Instituição
E01 (Skype)	Mestre	Turismo e gestão ambiental	IFPA/Campus Bragança
E02 (E-mail)	Doutor	Gestão de Pequenas Empresas	UFMS/Campus de Três Lagoas
E03 (E-mail)	Doutor	Ciências Contábeis	UFMS/Campus de Três Lagoas

(Continua...)

Quadro 1 – Continuação

Identificação	Titulação	Área de atuação	Instituição
E04 (E-mail)	Doutor	Políticas públicas de Turismo	UEMS/Campo Grande
E05 (E-mail)	Doutora	Turismo e Desenvolvimento Regional	UEMS/Campo Grande
E06 (E-mail)	Doutor	Economia do Turismo e Desenvolvimento Local/Regional	CEFET/RJ (Campus Valença)
E07 (E-mail)	Doutor	Geografia Humana e Turismo	UFGD/Dourados
E08 (Google Meet)	Mestre	Gestão do Turismo e Desenvolvimento Local	Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul
E09 (E-mail)	Doutor	Engenharia Florestal e Ecologia de Ecossistemas	Instituto Florestal-SP/ UNICAMP/UNESP
E10 (E-mail)	Especialista	Desenvolvimento territorial/ setorial	PROJECT MS – Projeto, Consultoria e Marketing Ltda.
E11 (E-mail)	Doutora	Turismo, Gestão de Recursos Naturais e Sustentabilidade	UFMS/Campus de Aquidauana
E12 (Skype)	Especialista	Turismo e Gestão Ambiental	NB Consultoria Empresarial
E13 (E-mail)	Doutora	Turismo, Meio Ambiente e Gestão de Recursos Hídricos	UFMS/Campus de Aquidauana
E14 (Skype)	Doutor	Ciências econômicas	UFMS/Campus de Três Lagoas
E15 (E-mail)	Mestre	Turismo e Desenvolvimento Regional Sustentável	Instituto de Pesquisas Ecológicas da Amazônia
E16 (E-mail)	Doutor	Meio Ambiente e Desenvolvimento	UEL-Universidade Estadual de Londrina
E17 (Skype)	Doutor	Ecoturismo, Turismo no Espaço Rural e Educação Ambiental	ESALQ/Universidade de São Paulo
E18 (E-mail)	Doutor	Ciências Humanas e Turismo	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E19 (E-mail)	Doutora	Turismo e Meio Ambiente	Universidade do Estado do Amazonas
E20 (E-mail)	Doutor	Governança na gestão de território, turismo e meio ambiente e educação ambiental	Universidade Federal de Pernambuco

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Para tratamento e análise dos resultados das avaliações dos especialistas, foram utilizadas, primeiramente, as técnicas de Porcentagem de Concordância e o Coeficiente Kappa de Fleiss (1981). O resultado dessa etapa foi satisfatório, pois foi obtido um percentual total geral de concordância entre os especialistas de 76,83%. O que pode ser considerado, conforme valores de referência de Fleiss (1981), um grau excelente de concordância ($\geq 0,75$).

Em um segundo momento, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) para análise de quatro variáveis preestabelecidas para o processo de validação do Empreter: Conteúdo, Layout, Abrangência e Sugestões Gerais.

Na variável Conteúdo, foram avaliadas as três dimensões constitutivas do Empreter (Indivíduo, Contexto e Sustentabilidade), considerando os conceitos

de clareza, representatividade e relevância. Os resultados apontaram para a necessidade de ajustes, correções, adequações e acréscimos de proposições. As recomendações dos Especialistas consideradas pertinentes para melhoria do Empreter foram prontamente observadas pela pesquisadora.

Na variável Layout, foram avaliados os elementos estéticos do instrumento: título, escore, instruções, formato e a estética geral. Em relação ao título, 70% dos especialistas avaliaram positivamente o Empreter. Nessa linha, optou-se por mantê-lo na versão final do Instrumento. Convém ressaltar que a intenção desse título é promover a compreensão do Gestor acerca do objetivo do Empreter, qual seja: proporcionar a autoanálise do perfil de todos os empreendedores que atuam no setor do Turismo no Espaço Rural, independentemente de serem proprietários ou funcionários dos empreendimentos. Já nas categorias escore, instruções, formato e estética geral do instrumento, foram observados os ajustes e adequações recomendados pelos especialistas.

Na variável Abrangência, os especialistas avaliaram a possibilidade de o Empreter ser aplicado em qualquer região do Brasil, considerando sua abrangência de conteúdo. Nessa perspectiva, 70% dos especialistas consideraram o Empreter um instrumento abrangente e que tem potencialidade para ser utilizado em qualquer região do Brasil. Isto, visto que, não foi identificada nenhuma marca de regionalidade que reduzisse essa possibilidade de utilização.

Na variável Sugestões Gerais, os especialistas apresentaram sugestões para melhoria do Empreter em seu aspecto geral. Entre as sugestões, ressalta-se a de disponibilização do Empreter em meio digital para facilitar o acesso e a forma de aplicação do instrumento. Reconhecida a validade da ideia, foi estudada a possibilidade de disponibilização do Empreter como um formulário *online* ou um aplicativo para celular. Porém, a restrição de tempo não permitiu que tal possibilidade fosse posta em prática ainda durante o desenvolvimento da presente pesquisa.

Convém destacar que, na versão final do instrumento, a Dimensão Contexto foi dissolvida a partir da recomendação dos especialistas, com o intuito de evitar repetições e falta de clareza.

Dessa forma, a versão final do Empreter ficou composta por duas grandes dimensões de autoanálise: Indivíduo e Sustentabilidade. As características Propensão a Riscos Calculados e Visualização de Oportunidades foram realocadas na Dimensão Indivíduo. A característica Visão de Longo Prazo foi extinta. Já a característica Atenção à Sazonalidade da Demanda foi realocada na Dimensão Sustentabilidade.

A Fase 2 compreendeu a aplicação do Teste-piloto do Empreter e a realização de entrevistas semiestruturadas com gestores de TER em três municípios da região Centro-Oeste do Brasil. Ressalta-se que, antes do início dessa fase do Estudo de Campo, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, via Plataforma Brasil, sendo aprovada por meio do parecer 4.164.624/2020 (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2020).

O Quadro 2 demonstra alguns dados do perfil dos gestores participantes. Ressalta-se que os gestores foram identificados por letras maiúsculas (A, B, C...) para garantir o anonimato das respostas.

Quadro 2 – Perfil dos Gestores de TER participantes do Teste-piloto

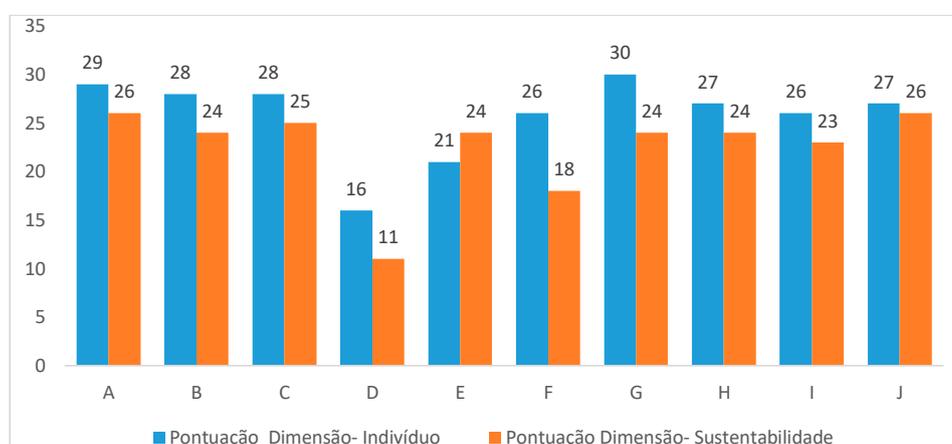
	Gestor	Município	Tipo de atividade	Tempo de atuação
1	A (proprietária e gestora)	Bonito-MS	Hospedagem e Balneário (Camping e Chalé)	23 anos
2	B (proprietário)	Campo Grande-MS	Balneário/Turismo Rural e Gastronomia	12 anos
3	C (gestor)	Campo Grande-MS	Turismo Rural/Parque Aquático/ Gastronomia	04 meses
4	D (proprietária e gestora)	Corumbá-MS	Hospedagem e Ecoturismo	1 ano e 6 meses
5	E (proprietária e gestora)	Bonito-MS	Ecoturismo (flutuação, mergulho, trilhas, etc)	12 anos
6	F (proprietário e gestor)	Corumbá-MS	Ecoturismo/Hotel Fazenda	12 anos
7	G (proprietário e gestor)	Bonito-MS	Hotel Fazenda/Gastronomia	25 anos
8	H (proprietária e gestora)	Corumbá-MS	Pescaria esportiva/ Ecoturismo/Barco Hotel	20 anos
9	I (Gestor)	Bonito-MS	Ecoturismo/Turismo de Aventura	16 anos
10	J (proprietário e gestor)	Bonito-MS	Ecoturismo/Turismo Ecológico e de Aventura	19 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Nesse segmento, os resultados da Fase 2 permitiram a validação qualitativa do Empreter por meio da análise comparativa entre a pontuação alcançada pelos Gestores de TER no Teste-piloto e o conteúdo das entrevistas realizadas.

Importa destacar que, a referida análise apontou o Empreter como um instrumento eficaz, qualitativamente, na promoção da autoanálise de características comportamentais empreendedoras, pelos Gestores de TER.

Nessa perspectiva, com base na análise das sete características que compuseram a versão final do Empreter, foi possível estabelecer também, uma análise comparativa entre as pontuações gerais obtidas, pelos Gestores de TER, na Dimensão Indivíduo e na Dimensão Sustentabilidade. O resultado está disposto no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Comparação entre Indivíduo e Sustentabilidade

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Analisando o Gráfico 1, nota-se que somente a Gestora E obteve uma pontuação maior na Dimensão Sustentabilidade, quando comparada à Dimensão Indivíduo.

A Gestora E revelou, na entrevista, que: é a proprietária do empreendimento, o qual atua no Ecoturismo; que se trata de uma Sociedade Ltda, na qual os sócios são membros da mesma família; que assumiu a gestão há 12 anos; e que o empreendimento atua no mercado há 25 anos, empregando, atualmente, 60 funcionários.

O resultado do Empreter alcançado pela Gestora E foi ao encontro do perfil revelado na entrevista, pois, em suas respostas, demonstrou muitos traços comportamentais voltados à Sustentabilidade. Como exemplo, pode ser citada sua preocupação com a geração de emprego e renda para a localidade. Segundo a referida Gestora, a empresa dá prioridade à contratação de mão de obra local: “[...] emprega funcionários, e possui guias de turismo autônomos e agências de turismo de bonito que vendem o produto” (Gestora E, 2020).

A Gestora E demonstrou, ainda, imensa preocupação com a preservação dos recursos naturais e bens culturais. De acordo com a sua fala, o empreendimento presta serviços de “[...] monitoramento de impactos ambientais, reflorestamento, viveiro de mudas” (Gestora E, 2020). De forma concreta, foi criada, há 7 anos, uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) para proteção de áreas relevantes e biodiversidade; em sua prática cotidiana, o empreendimento busca realizar a destinação correta dos resíduos sólidos (com práticas de reciclagem e compostagem) e efluentes líquidos, além de promover a venda de artesanato produzido na região para valorizar a cultura local.

Convém ressaltar que todas essas e outras ações desenvolvidas pela Gestora E visam promover a minimização dos impactos negativos da atividade turística (Ecoturismo), tanto para o meio ambiente como para a comunidade local.

Ao estar preocupada com a geração de oportunidades de trabalho para a população local, com o uso responsável dos recursos naturais, com a valorização dos aspectos sociais e culturais da região, a Gestora E preconiza a Dimensão Sustentabilidade no seu processo cotidiano de gestão.

A partir da metodologia do Empreter (2020), foi possível constatar que a referida Gestora possui fortes traços de perfil empreendedor na Dimensão Sustentabilidade: consciência ambiental, equilíbrio no tripé econômico-social-ambiental, responsabilidade no uso dos recursos naturais, compreensão do TER como catalisador de oportunidades para o espaço rural, valorização dos bens culturais, observação dos sinais de saturação ambiental, percepção dos benefícios da preservação dos recursos naturais, compreensão sistêmica do tripé economia - sociedade - meio ambiente, geração de novos postos de trabalho, avaliação do ambiente, preocupação com a população local, contribuição eficaz com o aumento da renda local.

Essas considerações foram muito relevantes para validação do Empreter. Isto, pois, confirmam que as proposições da Dimensão Sustentabilidade são capazes de captar realidades vivenciadas pelos Gestores de TER. E, também, evidenciar perfis empreendedores nesses mesmos Gestores.

Em outra direção, o Gráfico 1 demonstra o comportamento empreendedor do Gestor F, que alcançou uma pontuação mais elevada na Dimensão Indivíduo, com diferença de 8 pontos em relação à Dimensão Sustentabilidade – a maior diferença observada entre todos os participantes do Teste-piloto.

O Gestor F afirmou, na entrevista, que é o proprietário do empreendimento (Fazenda-hotel); que se trata de uma Empresa Familiar; que iniciou o empreendimento há 12 anos; e que o empreendimento emprega 02 funcionários externos à sua família.

A pontuação relativamente baixa alcançada pelo Gestor F, na Dimensão Sustentabilidade do Empreter, confirma o posicionamento que o referido Gestor apresentou durante a entrevista.

Nesse contexto, a partir de algumas afirmações do Gestor F, constatou-se que o fator econômico prevalece em seu processo de gestão, em detrimento dos fatores sociais, ambientais e culturais que constituem, em equilíbrio com o econômico, os pilares do Desenvolvimento Sustentável/Sustentabilidade. Quando indagado sobre as ações do empreendimento para preservação dos recursos naturais e bens culturais, ele afirma: “[...] aumento de nossa área de APA”. Isso demonstra que, aumentando a APA (Área de Proteção Ambiental), conforme previsto na Lei n. 6.902/81 (Brasil, 1981), o Gestor F acredita que está cumprindo com sua “obrigação” em relação às questões ambientais e culturais.

De acordo com Sachs (2009), a promoção do Desenvolvimento Sustentável vai além da criação de reservas florestais ou Áreas de Proteção Ambiental. Para ele, essas estratégias são consideradas autoderrotadas, pois baseiam-se em ações que violam o direito à vida, pelo fato de impedirem, muitas vezes, que habitantes locais, dependentes desses espaços e dos recursos naturais neles presentes, retirem o suficiente para sua sobrevivência. Para Sachs (2009), a questão-chave é a compreensão, por parte de todos, de que os recursos naturais precisam ser utilizados, porém de maneira adequada e consciente para garantir sua disponibilidade às futuras gerações.

Importa destacar que o Gestor F não mencionou nenhum tipo de ação voltada à promoção da cultura local e ao desenvolvimento social. Isso aponta que o Empreter foi eficaz na identificação do perfil empreendedor do referido Gestor, revelando comportamentos mais pertinentes às características da Dimensão Indivíduo, em detrimento da Dimensão Sustentabilidade.

O destaque negativo evidenciado por meio da realização do Teste-piloto foi a Gestora D, com pontuação relativamente baixa, tanto na Dimensão Indivíduo, como na Dimensão Sustentabilidade. No entanto, as pontuações alcançadas pela referida Gestora, sobretudo na Dimensão Sustentabilidade, não são compatíveis com o perfil empreendedor captado por meio de suas respostas durante a entrevista.

Ao ser questionada sobre as ações de sua gestão para preservação dos recursos naturais e bens culturais, a Gestora D retratou muitas práticas significativas que confirmam sua preocupação com o meio ambiente, a cultura e a população local:

Trabalhando com ecoturismo, tomamos o cuidado de limitar o número de turistas em cada passeio para evitar com isso o turismo de massa, o que resulta na degradação do meio ambiente tanto por degradação da natureza - flora, solo, mananciais, quanto à fauna que com isso se vê diretamente afetada levando-se ao risco da migração desses animais nativos ou até mesmo da extinção destes. Além dos cuidados com o ecossistema, temos também o cuidado com a população local, principalmente os indígenas, promovendo parcerias com as comunidades locais de venda de seus artesanatos, valorizando com isso, a sua cultura (Gestora D, 2020).

Além disso, apesar do pouco tempo à frente da gestão do empreendimento, a referida Gestora demonstra estar conectada com a cadeia produtiva local do TER, ao afirmar que:

Temos a geração dos empregos diretos, temos a geração de empregos indiretos dos que trabalham nos supermercados que nos atendem, nas agências e operadoras que vendem nossos produtos, nos serviços de transfer que transportam nossos hóspedes, nos postos de combustíveis que nos vendem o combustível para o funcionamento dos nossos veículos, dos agricultores e produtores que abastecem os supermercados, os transportadores que levam essa produção aos supermercados, os produtores de peças para os nossos veículos... E assim vai. A cadeia é muito longa (Gestora D, 2020).

Dessa maneira, conforme afirmado anteriormente, as divergências existentes entre a pontuação obtida nas características empreendedoras (que compõem o Empreter) e as ações relatadas nas entrevistas podem ter as seguintes explicações: as circunstâncias em que as proposições foram analisadas e assinaladas pela Gestora D (com pressa, falta de compreensão das proposições, falta de reflexão); a vontade da Gestora de demonstrar um comportamento empreendedor, que ainda almeja alcançar na gestão do empreendimento (pois possui traços latentes das características empreendedoras).

Diante disso, convém destacar que o Empreter permite ao Gestor de TER respondente identificar quais são os traços empreendedores que precisam ser desenvolvidos e potencializados para melhoria da pontuação em cada característica.

Dessa forma, na presente pesquisa, o referido instrumento permitiu aos Gestores de TER participantes do Teste-piloto, a identificação dos traços empreendedores que ainda necessitam ser desenvolvidos e potencializados para melhoria de sua pontuação em cada característica. E, conseqüentemente, de sua performance na gestão dos empreendimentos de TER.

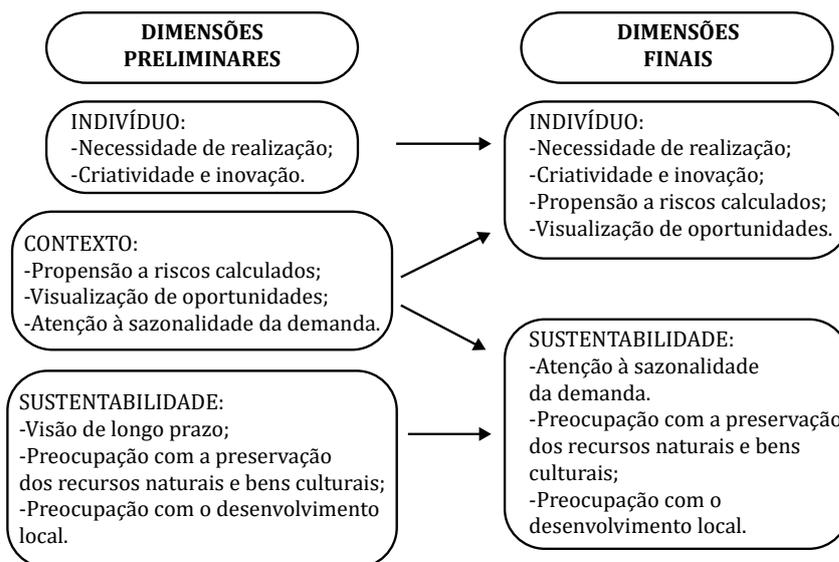
Convém ressaltar que, na amostra selecionada houve apenas uma divergência na comparação realizada entre os resultados do Teste-piloto e o comportamento revelado na entrevista: o caso da Gestora D.

Na visão da pesquisadora, essa divergência pode ser explicada pelas circunstâncias em que as proposições foram analisadas e assinaladas pela Gestora D (com pressa, falta de compreensão das proposições, falta de reflexão). Pode ter havido também um anseio da Gestora em demonstrar, na entrevista, um comportamento empreendedor que ainda almeja alcançar na gestão do empreendimento. Isto, uma vez que possui traços empreendedores latentes que precisam ser potencializados.

EMPRETER: VERSÃO FINAL

Na versão final do Empreter, as características ficaram dispostas conforme representação na Figura 2.

Figura 2 – Dimensões e Características Finais do Empreter



Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

O Quadro 3 apresenta a disposição geral das dimensões, das características e da classificação como Verdadeiro ou Falso na versão final do instrumento.

Quadro 3 – Disposição final das proposições do Empreter

Dimensões	Características	Proposições		Pontos
INDIVÍDUO	Necessidade de realização	1	Prefiro os desafios que testam minhas habilidades às coisas que faço com facilidade	V= +1 F=0
		2	Não me preocuparia em ter um trabalho rotineiro sem desafios, se o salário fosse bom	F= +1 V=0
		3	Se encontro problemas com uma tarefa, paro e começo a fazer outra	F= +1 V=0
		4	O sucesso não vai acontecer se eu não estiver no lugar apropriado e no momento certo	F= +1 V=0
		5	Quando enfrento um desafio, penso mais nas consequências do sucesso do que nas do fracasso	V= +1 F=0
		6	Preferiria trabalhar em uma tarefa como membro de uma equipe, a assumir a responsabilidade sozinho	F= +1 V=0
		7	A maioria das pessoas pensam que sou teimoso	V= +1 F=0
		8	Não tenho hábito de buscar qualificação profissional, pois considero suficientes os conhecimentos que já acumulei na gestão do empreendimento de TER	F= +1 V=0

(Continua...)

Quadro 3 – Continuação

Dimensões	Características	Proposições		Pontos
SUSTENTABILIDADE	Criatividade e Inovação	9	Prefiro organizar minha vida de modo que transcorra tranquilamente	F= +1 V= 0
		10	Não gosto que aconteçam mudanças repentinas em minha vida	F= +1 V=0
		11	Prefiro ser bom em várias coisas a ser muito bom em uma única coisa	V= +1 F=0
		12	Prefiro me adequar às consequências dos fatos do que me antecipar aos acontecimentos	F= +1 V=0
		13	Posso fazer muitas tarefas ao mesmo tempo	V= +1 F=0
		14	Gosto de descobrir coisas novas, embora para isso deva enfrentar alguns desafios	V= +1 F=0
		15	Os outros pensam que faço muitas perguntas	V= +1 F=0
		16	Raramente sonho acordado	F= +1 V=0
	Propensão a riscos calculados	17	Prefiro lidar com aquilo a que estou acostumado a lidar com o desconhecido	F= +1 V=0
		18	Preferiria ter uma renda razoável em um emprego seguro a ter um emprego em que a renda dependesse do meu desempenho	F= +1 V=0
		19	Assumirei riscos se as possibilidades de sucesso forem, no mínimo, de 50%	V= +1 F=0
		20	Antes de tomar uma decisão, prefiro ter todos os fatos esclarecidos, embora demande muito tempo	F= +1 V=0
		21	Quando tenho que traçar meus próprios objetivos, prefiro que sejam mais difíceis a que sejam fáceis	V= +1 F=0
		22	Esforço-me para realizar somente as coisas que precisam ser feitas	F= +1 V=0
		23	Considero, cuidadosamente, as vantagens e desvantagens de diferentes alternativas antes de realizar uma tarefa	V= +1 F=0
		24	Prefiro uma oportunidade arriscada, mas que me leve a uma situação melhor, a ter uma experiência com toda a segurança que mantenha as coisas como estão	V= +1 F=0
	Visualização de oportunidades	25	Sou capaz de estabelecer rede de relações e utilizá-la para alcançar meus propósitos	V= +1 F=0
		26	Consigo formular estratégias para aproveitar as novas oportunidades visualizadas	V= +1 F=0
		27	Não perco muito tempo com análise de mercado	F= +1 V=0
		28	Não preciso ter rede de relações, pois sou capaz de resolver sozinho os problemas do empreendimento que gerencio	F= +1 V=0
		29	Não dedico muito tempo para identificar as potencialidades do empreendimento que gerencio, pois prefiro focar nas atividades diárias	F= +1 V=0
		30	Deixo passar oportunidades por receio dos novos desafios	F= +1 V=0
		31	Considero que as pessoas competentes que não conseguem êxito não têm aproveitado as oportunidades que lhes são apresentadas	V= +1 F=0
		32	Consigo que os outros apoiem minhas recomendações	V= +1 F=0
		33	Fico atento às estratégias dos meus concorrentes.	V= +1 F=0

(Continua...)

Quadro 3 – Continuação

Dimensões	Características	Proposições		Pontos
SUSTENTABILIDADE	Atenção à sazonalidade da demanda	34	Não costumo me preocupar com a captação de novos clientes/turistas.	F= +1 V=0
		35	Demoro a perceber quedas significativas de demanda	F= +1 V=0
		36	Não costumo realizar contato posterior com o cliente/turista para mensurar o nível de satisfação com o meu empreendimento.	F= +1 V=0
		37	Procuro reduzir custos em períodos de baixa demanda	V= +1 F=0
		38	Prefiro manter a rotina do meu empreendimento de TER a aumentar custos para atender as demandas atuais do mercado.	F= +1 V=0
		39	Tenho sempre um pacote atrativo de ofertas para os períodos de baixa demanda.	V= +1 F=0
	40	Invisto em comunicação direta com os turistas/clientes	V= +1 F=0	
	Preocupação com a preservação dos recursos naturais e bens culturais	41	Para não desagradar o turista/cliente, prefiro não insistir na cobrança de atitudes sustentáveis no Espaço Rural	F= +1 V= 0
		42	Na maioria das vezes, coloco em primeiro plano os objetivos comerciais do empreendimento de TER, pois são eles a sua razão de existir	F= +1 V=0
		43	Considero importante desenvolver ações que combatam o uso indiscriminado dos recursos naturais	V= +1 F=0
		44	Considero que a exploração da atividade turística seja uma oportunidade de revitalizar o Espaço Rural	V= +1 F=0
		45	Preocupo-me com a preservação e manutenção da originalidade e da identidade cultural local	V= +1 F=0
		46	Não acredito que as mudanças climáticas (calor intenso, chuvas torrenciais, entre outras) possam interferir no bom andamento de um empreendimento de TER	F= +1 V=0
		47	Acredito que a preservação da fauna e da flora nativa é responsabilidade somente do poder público	F= +1 V=0
		48	Busco parcerias com universidades e outras organizações para o desenvolvimento de projetos voltados à conservação do meio ambiente.	V= +1 F=0
		49	Quanto mais eu promover ações para contribuir com a conservação dos recursos naturais, maiores serão os benefícios para o empreendimento que gerencio	V= +1 F=0
		50	Deixo de oferecer determinados produtos e serviços se constato que estão degradando o meio ambiente, o patrimônio histórico ou a cultura tradicional local	V= +1 F=0

(Continua...)

Quadro 3 – Continuação

Dimensões	Características	Proposições	Pontos	
SUSTENTABILIDADE	Preocupação com o desenvolvimento local	51	Tenho satisfação em atuar em um empreendimento que gera novos postos de trabalho com a exploração de novas oportunidades	V= +1 F=0
		52	Não dou muita atenção aos impactos externos (descarte de resíduos, poluição ambiental, conservação da fauna e flora, geração de empregos, entre outros) do empreendimento, pois me ocupo muito com as questões internas (infraestrutura, materiais, equipe, entre outras)	F= +1 V=0
		53	Em minhas estratégias de desenvolvimento do TER, não costumo considerar os interesses da população local	F= +1 V=0
		54	Acredito que o desenvolvimento local deve ser promovido somente de cima pra baixo, iniciando-se com ações do poder público	F= +1 V=0
		55	Busco inserção em redes comerciais locais do TER	V= +1 F=0
		56	Considero importante participar de associações e fazer parcerias com outros empreendimentos e com o poder público para melhorar a competitividade.	V= +1 F=0
		57	Priorizo comprar insumos no comércio local	V= +1 F=0
		58	Considero suficiente que o empreendimento de TER que gerencio traga ganhos financeiros para mim e para minha família	F= +1 V=0
		59	Reivindico políticas públicas locais para o TER	V= +1 F=0

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na versão final do Empreter, as pontuações correspondentes às características ficaram conforme descrito no Quadro 4.

Quadro 4 – Características do Empreter e pontuações correspondentes

Dimensão	Características	Pontuação Máxima
INDIVÍDUO	Necessidade de Realização	8
	Criatividade e Inovação	8
	Propensão a Riscos Calculados	8
	Visualização de Oportunidades	9
SUSTENTABILIDADE	Atenção à Sazonalidade da Demanda	7
	Preocupação com a preservação dos recursos naturais e bens culturais	10
	Preocupação com o Desenvolvimento Local	9
	Total	59

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Importa destacar que, para oportunizar ao Gestor de TER a autoanálise do seu perfil empreendedor, cada uma das sete características apresenta as atitudes e comportamentos de que o empreendedor bem-sucedido precisa dispor no seu perfil. O Quadro 5 apresenta esses referidos traços comportamentais.

Quadro 5 – Traços comportamentais dos Gestores de TER com perfil empreendedor

Dimensão	Características	Traços comportamentais empreendedores correspondentes a cada proposição
Indivíduo	Necessidade de realização	1- autoconfiança, exigência de qualidade e eficiência
		2- independência, inquietação
		3- persistência
		4- responsabilidade, comprometimento
		5 - otimismo
		6 - liderança
		7 - determinação, foco nos objetivos
		8 - busca de avanço no nível de instrução.
	Criatividade e Inovação	9- Aversão a rotinas
		10- orientação para mudança
		11- versatilidade
		12- proatividade
		13- flexibilidade
		14-novas ideias
		15- curiosidade, alta capacidade de sintetizar ideias e conhecimentos
		16- imaginação
	Propensão a riscos calculados	17- calculista
		18- mobilidade
		19- ambição em um nível adequado
		20- capacidade de tomar decisões com informações incompletas
		21- gosto por desafios
		22- não se acomoda
		23- analítico (custo x benefício)
		24- coragem
	Visualização de oportunidades	25-articulador
		26- visionário
		27- observação de cenários
		28- redes de contato
		29- planejamento
		30- gosto pela novidade
		31- captação de oportunidades
		32- persuasão
		33- atenção à concorrência

(Continua...)

Quadro 5 – Continuação

Dimensão	Características	Traços comportamentais empreendedores correspondentes a cada proposição
Sustentabilidade	Atenção à sazonalidade da demanda	34-Preocupação com aumento da carteira de clientes
		35- percepção acurada de mercado
		36- preocupação com a opinião do cliente/turista
		37- controle financeiro
		38- estratégia
		39- capacidade de adequação
		40- realização de comunicação eficaz com o mercado
	Preocupação com a preservação dos recursos naturais e bens culturais	41- consciência ambiental
		42- equilíbrio no tripé econômico-social-ambiental
		43- responsabilidade no uso dos recursos naturais
		44- compreensão do TER como catalisador de oportunidades para o espaço rural
		45- valorização dos bens culturais
		46- observação dos sinais de saturação ambiental
		47- compartilhamento de responsabilidades
		48- parcerias
		49- percepção dos benefícios da preservação dos recursos naturais
	Preocupação com o desenvolvimento local	50- compreensão sistêmica do tripé economia - sociedade - meio ambiente
		51- geração de novos postos de trabalho
		52- avaliação das externalidades do empreendimento
53 - preocupação com a população local		
54- participação na construção de políticas públicas para o setor		
55- estabelecimento de redes comerciais		
56- participação em associações		
57- valorização de insumos locais		
58 - contribuição eficaz com o aumento da renda local		
59- conhecimento de políticas públicas para o setor		

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Por conseguinte, a versão final do Empreter ficou composta pelas seguintes partes:

- 1) Formulário com as instruções de preenchimento e com as 59 proposições que deverão ser analisadas e assinaladas, pelo gestor de TER, como Verdadeiras ou Falsas;
- 2) Folha-gabarito para soma das pontuações em cada uma das sete características e, também, nas duas Dimensões;
- 3) Folha de autoanálise, na qual constam: o semáforo das pontuações; os traços empreendedores que compõem cada característica e, por fim, um quadro final para registro das reflexões realizadas pelo gestor de TER em cada Dimensão.

Assim como na versão preliminar, a versão final do Empreter é destinada, especificamente, para aplicação junto aos gestores de TER no Brasil, podendo ocorrer internamente (nos empreendimentos de TER) ou em programas de treinamento externos (por instituições como SEBRAE, SENAR, Universidades, entre outras).

Para aplicação do instrumento, serão necessários:

- Recursos humanos: 01 aplicador;
- Recursos materiais: formulários impressos¹ conforme o número de participantes. O roteiro de aplicação será o seguinte:

- O aplicador entregará o formulário com as 59 proposições e explanará as instruções de preenchimento;
- O aplicador informará o tempo de 20min para análise das 59 proposições e atribuição de Verdadeira ou Falsa a cada uma;
- O aplicador entregará a folha-gabarito para que cada participante compare suas respostas e calcule a média alcançada; para essa etapa, deverá ser atribuído o tempo de 10min.
- O aplicador entregará a folha com o semáforo das pontuações e a descrição das atitudes e comportamentos que constituem cada característica. O participante deverá identificar, a partir da sua pontuação, qual cor do semáforo engloba o seu perfil; nessa etapa, o aplicador motivará a autoanálise dos participantes em relação ao perfil empreendedor identificado. Para essa autoanálise e reflexão, deverá ser atribuído o tempo de 20min;
- A experiência de autoanálise do perfil empreendedor a partir do Empreter poderá ser compartilhada com os outros participantes, caso o grupo todo esteja de acordo. Para essa etapa, a atribuição de tempo fica livre, de acordo com a quantidade de participantes e a disponibilidade do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou descrever o processo de construção e validação de um instrumento qualitativo de autoanálise de perfil empreendedor para gestores de empreendimentos de Turismo no Espaço Rural (TER) brasileiro. O instrumento foi denominado Empreter (Empreendedores de Turismo no Espaço Rural).

O Empreter foi elaborado com o intuito de proporcionar aos gestores de TER o autoconhecimento do seu perfil empreendedor e a busca do desenvolvimento e potencialização de comportamentos voltados à criatividade na utilização dos recursos disponíveis, à inovação, à identificação e tratamento de riscos, a práticas cotidianas mais sustentáveis, entre outros, que poderão resultar na transformação do seu ambiente socioeconômico.

Dessa forma, com base na avaliação minuciosa realizada pelos especialistas avaliadores a cada proposição que compõe o instrumento e também na convergência entre as entrevistas e a pontuação obtida no Empreter por 90% dos gestores participantes da pesquisa, pode-se afirmar que o referido instrumento possui grande potencial para promoção da autoanálise de características empreendedoras por

1. A versão digital do Empreter não foi desenvolvida no presente estudo, podendo ser pauta para futuras pesquisas.

gestores de TER. Portanto, atingindo o objetivo geral da presente pesquisa. Além disso, o presente estudo promoveu a reflexão acadêmica acerca da relevância do estudo do perfil empreendedor dos Gestores de TER e enfatizou a necessidade de incluir a Dimensão Sustentabilidade nas análises acadêmicas voltadas ao perfil empreendedor dos indivíduos, particularmente dos atuantes no TER.

Posto isso, por um lado, pode ser apontada como principal limitação da pesquisa ora relatada, a utilização de uma amostra restrita para aplicação do Teste-piloto, em decorrência das dificuldades ocasionadas pela pandemia da Covid-19. Por outro, como pauta para futuras pesquisas, sugere-se: a realização de Teste-piloto do Empreter com amostras de Gestores de TER selecionadas em outras regiões do Brasil para validar sua abrangência; a transposição do instrumento para plataformas digitais (formulário *online* ou aplicativo de celular) visando facilitar a sua aplicação e torná-lo mais acessível ao público-alvo. E, por fim, o estudo aprofundado da influência do perfil empreendedor do Gestor de TER no desenvolvimento do Turismo Sustentável no Espaço Rural.

REFERÊNCIAS

- Amorim, A. S. R. (2009). *Sustentabilidade: entre a utopia, a prática e a estratégia empresarial* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC, Florianópolis, SC, Brasil.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Beni, M. C. (2007). *Análise estrutural do Turismo*. São Paulo: SENAC.
- Brasil. (1981). *Lei n. 6.902, de 27 de abril de 1981*. Dispõe sobre a criação de Estações Ecológicas, Áreas de Proteção Ambiental e dá outras providências. Referenciado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6902.htm. Acesso em: 10 out. 2020.
- Caird, S. (2013). General measure of Enterprising Tendency test. *The Open University's repositior*. Recuperado de: www.get2test.net. Acesso em: 24 fev. de 2019.
- Caird, S. (1988). *A Review of Methods of Measuring Enterprise Attributes*. Unpublished paper, Durham University Business School (DUBS): Inglaterra. Recuperado de: <http://www.get2test.net>. Acesso em: 24 fev. de 2019.
- Candioto, L.Z.P. (2010). Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. *Revista Turismo em Análise*, 21 (1), 3-24. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v21i1p3-24>
- Cantillón, R. (1755). *Essai sur la nature du commerce en général*. [S.l: s.n.].
- Cella, D., & Peres, F. C. (2002). Caracterização dos fatores relacionados ao sucesso do empreendedor rural. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, 37 (4), 49-57. Referenciado de: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/16708/caracterizacao-dos-fatores-relacionados-ao-sucesso-do-empreendedor-rural/i/pt-br>. Acesso em 17 mar. 2020.
- Colantuono, A. C. S. (2019). *Eventos de negócios de APLs do estado de São Paulo: processo de deslocalização para cidades de maior influência geográfica*. (Tese de doutorado). Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.
- Corbari, S. D., & Ferreira, M. R. (2019). Ser ou não ser sustentável, eis a questão! Um olhar sobre a relação da pesquisa em turismo e a panaceia do sustentável. *Revista Turismo Em Análise*, 30(3), 423-439. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v30i3p423-439>

- Dorneles, O.C.C., Froz , V.D., Muzachi, M. A., & Wada, E. K. (2009, setembro). Reflexões sobre o turismo de saúde no Brasil e o diferencial da acredita o. *Anais do VI Seminário da Associa o Brasileira de Pesquisa e Pós Gradua o em Turismo*. São Paulo, SP, Brasil, 6. Referenciado de: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/82.pdf>
- Elkington, J. (1994). Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. *California Management Review*, 36 (2), 90-100. <https://doi.org/10.2307/41165746>
- Fleiss J. L. (1981). *Statistical methods for rates and proportions*. New York: John Wiley.
- IICA - Instituto Interamericano de Coopera o para a Agricultura. (2013). *Estudo preliminar da cadeia produtiva: turismo rural Brasil*. Brasília. Andrea Roque. Referenciado de: <http://www.institutobrasilrural.org.br/pdf/estudo.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- Knight, F. H. (1921). *Risk, Uncertainty and Profit*. New York: August M. Kelley.
- Kirzner, I. M. (1979). *Perception, opportunity, and profit: studies in the theory of entrepreneurship*. Chicago: University of Chicago Press.
- Lago, A. A. C. (2006). *Estocolmo, Rio, Joanesburgo: O Brasil e as três conferências ambientais das na es unidas*. Brasília: Funda o Alexandre de Gusmão (Funag). Referenciado de: http://funag.gov.br/loja/download/903-Estocolmo_Rio_Joanesburgo.pdf. Acesso em: 01 mai. 2020.
- Mcclelland, D. C. (1972). *A sociedade competitiva: realiza o e progresso social*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.
- Ministério do Turismo. (2003). *Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil*. Brasília: Ministério do Turismo. Referenciado de: http://www.institutobrasilrural.org.br/download/E_Diretrizes_TR.pdf. Acesso em: 20 mai. 2020.
- Ministério do Turismo. (2004). *Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar*. Brasília: Ministério do Turismo. Referenciado de: <https://silo.tips/download/programa-de-turismo-rural-na-agricultura-familiar>. Acesso em: 30 mai. 2020.
- Ministério do Turismo. (2006). *Segmenta o do turismo: marcos conceituais*. Brasília: Ministério do Turismo. Referenciado de: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.
- Ministério do Turismo. (2007). *Programa de Regionaliza o do Turismo - Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade*. Brasília: Ministério do Turismo. Referenciado de: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/turismo_e_sustentabilidade.pdf. Acesso em 03 mar. 2020.
- Ministério do Turismo. (2010). *Turismo rural: orienta es básicas*. Brasília: Ministério do Turismo. Referenciado de: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf
- Pasquali, L. (1998). Princípios de elabora o de escalas psicológicas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 25 (5) 206-213. Referenciado de: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=228044&indexSearch=ID>. Acesso em: 26 fev. 2020.
- Pires, P. (2002). *Dimensões do Ecoturismo*. São Paulo: SENAC.
- Roque, A. M., & Vivian, A. M. (1999). O turismo no espaço rural: uma estratégia para a nova gestão rural brasileira. *Organiza es Rurais & Agroindustriais*, 1(1), 5-13. <http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/296/293>

- Sachs, I. (1993). *Estratégias de transição para o Século XXI: desenvolvimento e meio ambiente*. São Paulo: Studio Nobel.
- Sachs, I. (2009). *Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável* (Coleção Ideias Sustentáveis). Rio de Janeiro: Garamond.
- Say, J. B. (1803). *A treatise on political economy* (4a ed.). Philadelphia: Clanton, Remsen e Haffelfinger, 1880. (Obra original publicada em 1803).
- Schumpeter, J. A. (1934). *The theory of economic development*. Cambridge: Harvard University Press.
- Silva, C. L. (Org.). (2008). *Desenvolvimento sustentável: um modelo analítico, integrado e adaptativo* (2a ed.). Petrópolis: Vozes.
- Silva, J. G. (2002). *O novo Rural Brasileiro* (Rev. 2a ed.). Campinas: Unicamp.
- Silva, J. G., Vilarinho, C., & Dale, P. J. (1998). Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. *Caderno CRH*, 28, 113-155. Referenciado de: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/18685/12058>. Acesso em: 26 abr. 2020.
- Soares, M. D. O. (2007). *As contradições do turismo no espaço rural: vida, trabalho, renda e exclusão* (Tese de doutorado). Universidade Estadual de Campinas -UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.
- Solha, K.T. (2019). O universo rural e a oferta da experiência de turismo rural no Brasil. *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 11(3), 615- 633. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i3p615>
- Tulik, O. (2010). *Turismo e desenvolvimento no espaço rural: abordagens conceituais e tipologias*. São Paulo: Manole.
- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2020). *Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Parecer 4.164.624/2020*. Referenciado de: <https://plataformabrasil.saude.gov.br>. Acesso em: 12 ago. 2020.

Recebido em: 02/02/2021

Aprovado em: 23/06/2021

CONTRIBUIÇÕES

Michelle Oliveira do Espírito Santo Corsino: Definição do problema de pesquisa e objetivos, desenvolvimento da proposição teórica, realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica, escolha dos procedimentos metodológicos, coleta e análise de dados, elaboração de tabelas, gráficos e figuras, realização de cálculos e projeções, redação e adequação do manuscrito às normas da RTA.

Milton Augusto Pasquotto Mariani: Definição do problema de pesquisa e objetivos, desenvolvimento da proposição teórica, escolha dos procedimentos metodológicos, análise de dados e revisão crítica do manuscrito.